**VII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**O DESAFIO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – A EXPERIÊNCIA DO PET-ANTROPOLOGIA COM O ENSINO DA HISTÓRIA INDÍGENA.**

Considerando que o objetivo do Programa de Educação Tutorial – PET (MEC/SESu) é a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, propusemos um minicurso dirigido aos professores da rede pública, que nos permitiu discutir o ensino de cultura e história indígena no âmbito da instituição escolar. Partimos de uma discussão sobre os antecedentes históricos e sociais que resultaram na promulgação da Lei nº 9.394 de 1996 (LDB) e nas alterações estabelecidas através das Leis nº 10.639 de 2003 e nº 11.645 de 2008. Discutimos como essas leis incluíram a questão da diversidade étnico-racial brasileira nos currículos da Educação Básica. Apoiando-nos numa pesquisa empírica e bibliográfica realizada pelo grupo PET-Antropologia da UFCG, concluímos que, apesar da lei estar em vigor, a mesma não se efetivou ainda no cotidiano escolar. Umas das constatações é que os educadores não têm acesso a uma formação pedagógica crítica. O que confirma a tese defendida pelos sociólogos Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron de que a escola é um espaço de reprodução das desigualdades sociais. Desta forma, a partir da relação dialógica instaurada entre ministrante e público, durante o minicurso, ficou evidente, através de exemplos, as dificuldades que a educação brasileira enfrenta para efetivação de uma escola inclusiva. Neste processo provocamos o público a trabalhar os conteúdos e visões, de forma que favorecesse a construção de uma sociedade plural. Percebemos pois, o quão desafiante é ter uma escola inclusiva no Brasil, sem que ela seja etnicamente diferenciada, posto que no âmbito dos programas governamentais, a criação de escolas etnicamente diferenciadas no e para o universo indígena vem se encaminhando com algum sucesso.

Palavras-chave: Experiência; Ensino; História Indígena.